

# Moratória mineira causa queda dos mercados

Temor de a medida ser adotada em outros Estados fez a Bovespa cair 5,13% e os C-Bonds, 3,05%

SERGIO LAMUCCI  
e CLÁUDIO GRADILONE

A decisão do governo mineiro, na noite da quarta-feira, de decretar moratória unilateral por 90 dias no pagamento do acordo da dívida com o governo federal foi uma das justificativas que operadores de bolsas, moedas e títulos da dívida dentro e fora do Brasil usaram para realizar parte dos lucros acumulados nos três primeiros meses do ano.

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) encerrou o dia em queda de 5,13%. O Índice Bovespa fechou a 6.954 pontos, depois de perder 6,69% no início do pregão. O volume de negócios subiu em relação aos últimos dias: trocaram de mãos R\$ 341,99 milhões.

No mercado de títulos da dívida, a queda também foi forte. Os C-Bonds, principais títulos da dívida externa brasileira, fecharam ontem a US\$ 59,625, queda de 3,05% ante a véspera. Esses papéis chegaram a recuar a um mínimo de US\$ 58,00, caindo 5,7% em relação a quarta-feira.

**Eurobônus** – O pior momento do dia foi a ameaça do governo mineiro de não honrar cerca de US\$ 108 milhões em eurobônus emitidos por Minas, vencendo em fevereiro. “Essa ameaça fez todo o mundo lembrar do calote da Rússia, em agosto, e dos problemas que vieram depois”, disse um operador. O Tesouro Nacional e o Ministério da Fazenda, porém, trataram de desmentir essa hipótese, assegurando que o Brasil vai pagar o que deve no prazo acordado.

O grande temor do mercado é que a decisão de Itamar Franco inspire outros Estados, também fortemente endividados e com problemas de caixa, como Espírito Santo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, entre outros, a fazer o mesmo, disse um operador. Uma moratória em cascata dos Estados poderia criar um proble-

ma adicional para as autoridades econômicas em Brasília. A falta de ingresso dos recursos estaduais tornaria ainda mais difícil o cumprimento das metas fiscais acordadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI). “Ninguém quer mostrar uma situação ruim quando a missão de rotina do Fundo chegar ao Brasil em fevereiro”, disse um operador.

Outros profissionais do mercado lembraram também que o não pagamento de um empréstimo externo poderia comprometer o acesso brasileiro aos mercados internacionais de crédito. O retorno intempestivo de Itamar Franco à cena política influiu também no comportamento dos contratos futuros de juros e de câmbio. Na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), os contratos de dólar com vencimento em fevereiro subiram 0,12%. Os contratos de juros com vencimento em março, indicando a taxa estimada pelo mercado para fevereiro também subiram: o juro avançou de 28,79% para 30,33% ao ano.

**Exterior** – O efeito nos mercados internacionais foi forte. A Bolsa de Nova York fechou em leve queda de 0,08%, com o Índice Dow Jones de 30 ações industriais encerrando o dia a 9.537,76 pontos. O Dow Jones realizou parte dos lucros da véspera, quando fechou em um recorde absoluto de 9.544,97 pontos. No pior momento do dia, o Índice Dow Jones chegou a amargar uma queda de 1,25%.

As bolsas européias foram as mais afetadas pela moratória mineira. A preocupação com fortes investimentos que algumas das principais empresas européias realizaram no Brasil nos últimos anos provocou a queda das ações, segundo analistas. Uma abrupta deterioração das condições econômicas no Brasil deverá afetar muito os lucros dessas empresas. Em Amsterdã, na Holanda, o recuo foi de 3,9%. Em Frankfurt, o Índice Dax de 30 ações caiu 2,21%.

Na Ásia, porém, as bolsas subiram. Uma desvalorização do iene, que poderá auxiliar as exportações da região, sustentou a alta de 0,50% em Tóquio e de 4,49% em Hong Kong.



Bolsa: realização de lucros provocou queda de 5,13% no Ibovespa

